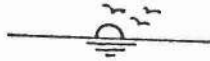


Moeda e vida

Ouviste dizer que essa ou aquela moeda de tuas possibilidades terá procedido das cogitações de um avaro; no entanto, ainda hoje conseguirás com ela atender a compromisso justo, ou, então, empregá-la a fim de recuperar a paz de algum companheiro que a necessidade vergasta. Noutras ocasiões, há quem afir-

me que os teus recursos monetários são remanescentes de esferas outras, nas quais o prazer enfermo se demora gerando desvarios do pensamento, mas podes, de imediato, orientá-los no rumo do proveito geral, atenuando aflições ou secando lágrimas.



Nunca te pronuncies, porém, contra o dinheiro. Aprendamos a respeitá-lo, usando-lhe os potenciais na lavoura do bem.



Reflete e observarás que ele tem sido o instrumento silencioso de tua própria segurança.



Efetivamente, não te fez o lar, porque o lar se ergue a preço de amor; entretanto, ajudou a levantar as paredes e, a compor o teto da construção em que entreteceste o ninho doméstico. Não criou o remédio que te garante a saúde, mas, comumente, é o estímulo de quantos operam no levantamento dos agentes que o formam, a benefício do teu equilíbrio orgânico. Não suscita sonhos de arte; todavia, ampara o gênio na execução da obra-prima. Não confere recursos técnicos ao campo da inteligência, mas é o incentivo em que a indústria se desenvolve e consolida.



Dinheiro pode e deve ser a mola do progresso e a seiva do trabalho, a alavanca de reconforto e o aval

da beneficência. Sempre que possas, troca a moeda de que dispões pela felicidade dos semelhantes e, a breve tempo, reconhecerás a tua própria felicidade erguida em ti mesmo, a derramar-se, limpa e bela, de tuas próprias mãos.

Emmanuel